

FOTOS: MADIEE MCGARVEY/THE NEW YORK TIMES



os grupos estão pedindo às nações que considerem a expansão da reciclagem química em vez de tomar medidas como restringir a produção de plástico ou proibir sacolas plásticas.

Uma porta-voz do Conselho Americano de Química, que representa os fabricantes de plásticos, bem como as empresas de petróleo e gás, disse que a reciclagem química potencialmente “complementa a reciclagem mecânica, pegando os plásticos mais difíceis de reciclar”.

Grupos ambientalistas afirmam que as empresas estão usando uma estratégia antiga de promover a reciclagem como forma de justificar a venda de mais plástico, embora a nova tecnologia de reciclagem não esteja pronta. Enquanto isso, dizem eles, o lixo plástico sufoca rios e córregos, acumula-se em aterros sanitários ou é exportado.

Longe do objetivo
Este ano, a PureCycle processou cerca de 589 toneladas de polipropileno, ou 1% de sua meta anual

“Essas grandes empresas estão se excedendo”, disse Judith Enck, presidente da Beyond Plastics e ex-administradora regional da EPA. “Se olharmos por trás da cortina, veremos que elas não estão operando em escala e não são ambientalmente sustentáveis.”

⊕ que usa solvente para dissolver e purificar o plástico para torná-lo novo. “É como uma máquina de lavar molecular.”

Há um motivo pelo qual Procter & Gamble, Nestlé e L’Oréal, alguns dos maiores usuários de plástico do mundo, estão entusiasmados com a tecnologia. Muitos de seus produtos são feitos de polipropileno, um plástico que eles transformam em uma infinidade de produtos usando corantes e enchimentos. A P&G disse que usa mais polipropileno do que qualquer outro plástico, mais de meio milhão de toneladas por ano. Mas esses aditivos dificultam a reciclagem.

A EPA estima que 2,7% das embalagens de polipropileno são reprocessadas. Mas a PureCycle prometia pegar qualquer polipropileno – copos de cerveja, para-choques de carros e até placas de campanha – e remover as cores, os odores e os contaminantes para transformá-lo em um novo plástico.

Em 13 de setembro, a PureCycle divulgou que sua fábrica havia sofrido uma queda de energia no mês anterior, que interrompeu as operações e causou falhas no processo.

Então, em novembro, a Bleeker Street Research – empresa de vendas a descoberto



Pilhas de plásticos: EUA é a nação do planeta que mais gera resíduos

(estratégia de investimento que envolve apostar que o preço das ações de uma empresa cairá) sediada em Nova York – publicou um relatório afirmando que os pellets brancos que haviam saído da linha da PureCycle em junho não eram reciclados de resíduos plásticos. Em vez disso, os vendedores afirmaram que a empresa havia passado polipropileno virgem pelo sistema como parte de uma demonstração.

Olsen disse que a PureCycle não utilizou resíduos de consumo, mas também não uti-

lizou plástico virgem. Em vez disso, usou sucata conhecida como “pós-industrial”, que é o que sobra do processo de fabricação e que, de outra forma, iria para um aterro sanitário.

A Bleeker Street também disse que havia feito sobrevoos com drones com sensores de calor e que havia encontrado poucos sinais de atividade em escala comercial. A empresa também levantou questões sobre o solvente que a PureCycle estava usando para quebrar o plástico, chamando-o de “uma mistura de pesadelo” difícil de gerenciar.

A PureCycle agora está sendo processada por outros investidores que acusam a empresa de fazer declarações falsas e enganar investidores.

Olsen não quis descrever o solvente. Os registros regulatórios analisados pelo *New York Times* indicam que se trata de butano, gás altamente inflamável, armazenado sob pressão. O registro da empresa descreveu os riscos de explosão, citando um “pior cenário” que poderia causar queimaduras de segundo grau a 800 metros de distância, e disse que, para mitigar o risco, a fábrica foi equipada com sprinklers, detectores de gás e alarmes.

ECONOMIA CIRCULAR. Não é incomum que qualquer nova tecnologia ou instalação tenha problemas. O setor de plásticos afirma que esses projetos, uma vez iniciados, aproximam o mundo de uma economia “circular”, em que as coisas são reutilizadas várias vezes.

Em uma audiência em Nova York no final do ano passado, lobistas do setor de plásticos apontaram a promessa de reciclagem avançada ao se oporem a um projeto de lei de redução de 50% nas embalagens plásticas. E nas negociações para um tratado global sobre plásticos,

VISITA À FÁBRICA. Olsen recentemente passou por um armazém na unidade da PureCycle em Ohio, construída em uma antiga fábrica da Dow Chemical. Desde janeiro, disse ele, a PureCycle vem processando principalmente resíduos plásticos de consumidores e produziu cerca de 589 toneladas de polipropileno reciclado, ou cerca de 1% de sua meta de produção anual.

A fábrica estava lidando com uma válvula defeituosa descoberta no dia anterior, portanto, nenhum pellet estava saindo da linha. Posteriormente, a empresa enviou um vídeo de Olsen ao lado de pelotas brancas saindo novamente de sua linha de produção.

Nestlé, L’Oréal e Procter & Gamble continuam a se dizer otimistas com relação à tecnologia. Em novembro, a Nestlé disse que havia investido em uma empresa britânica que separaria mais facilmente o polipropileno de outros resíduos plásticos. Essa foi “apenas uma das muitas medidas que estamos tomando em nossa jornada para garantir que nossas embalagens não acabem como lixo”, disse a empresa. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.